

O ESPAÇO ESCOLAR ALÉM DA SALA DE AULA

Maria Aparecida Freitas Eichniger
Mariana Giraldi
Educação do Campo/UFSC

Enquanto acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, vivenciando um ano de estágio de docência para o ensino fundamental, percebi que os professores da escola onde estagiei dificilmente utilizavam o espaço escolar ao ar livre como meio de aprendizagem. Durante minhas observações questionei os mesmos sobre isso e eles me respondiam que "ir além da sala de aula requer um planejamento diferenciado, que envolve mais tempo e dedicação". Além disso, muitos deles desconhecem, ou não exploram, os recursos pedagógicos que existem fora da sala de aula. Na perspectiva da investigação temática proposta por Freire (1987), a partir de minhas observações da escola e da análise de falas significativas dos professores e dos alunos, defini o tema "espaço escolar" para nortear meu estágio. Dentro de um modelo educacional que exige ao professor cumprir certos cronogramas como um planejamento definido com bastante antecedência não facilita uma reorganização enquanto o professor e sua turma de atuação e também a escola onde está atuando, como cada professor tem varias turmas em varias escolas eles seguem um só planejamento individual dificultando as atividades extras ou feitas com mais diversidade. Concluí que o espaço escolar poderia ser um tema relevante, sobretudo, por se tratar de uma escola do campo, na qual o espaço ao ar livre deve ser valorizado. A Escola Básica Municipal Alberto Wardenski, localizada na zona rural de Canoinhas, é uma escola de ensino fundamental, com a implantação da educação do campo há mais de cinco anos. Contudo, apenas o professor de educação do campo lida com o espaço externo, os demais docentes restringem-se à sala de aula, o que não favorece a interdisciplinaridade e a exploração dos recursos pedagógicos da área externa. Muitos dos professores são temporários, vindos do centro da cidade e, por não constituírem vínculo maior com a escola, deixam de perceber oportunidades que uma escola do campo pode proporcionar com relação ao ensino de ciências da natureza e matemática, como a horta, o pomar, a estufa, a composteira, a cisterna e o jardim. O estágio foi planejado para uma turma de 6º ano, sendo ministradas 24hs/aula de ciências e matemática, procurando ir além da sala de aula e relacionando os conteúdos escolares com o tema. As atividades procuraram incentivar a curiosidade e interesse da turma, dentre elas destacam-se: as atividades como medimos a distancia entre vários pontos que ligavam a escola como por exemplo a distancia entre o poço e a escola e também foi feita uma entrevista com os funcionários da escola para ver como era feito os procedimentos com a água na escola e se era tratada por elas e de que forma isso tudo anexado na maquete individual de cada aluno. Dessa forma, ao mesmo tempo que os alunos estudavam conteúdos didáticos, eles podiam perceber que o espaço em que se inserem possui elementos para o aprendizado de ciências e matemática, aproximando o conhecimento do cotidiano, possibilitando um aprendizado contextualizado. Os alunos demonstraram entusiasmo quando utilizei os espaços ao ar livre e, considerando as falas significativas que eles expressaram no início do estágio sobre o que eles já conheciam da área externa, concluo que as aulas de ciências e matemática, pensadas em torno do tema "espaço escolar", proporcionaram a aprendizagem de conteúdos dessas áreas de uma forma diferenciada.

Palavras-chave: espaço escolar estágio, investigação temática.